

# SABER, PODER E FAZER NOS TÍTULOS DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO EM PSICOLOGIA DA PUCAMP

Geraldina Porto WITTER \*

Antônio TÉRZIS \*

Elaine B. G. do AMARAL \*\*

Jorge A. DARINI \*\*\*

Raquel Souza Lobo GUZZO \*

Vera Lúcia Adami Raposo do AMARAL \*

## RESUMO

Foi feita uma análise psicolingüística dos títulos das 94 dissertações de mestrado apresentadas na PUCAMP (1975 - 1987).

As dissertações foram divididas em três grupos teóricos: comportamental, psicanalítico e outro. Os títulos foram analisados por sua combinação psicolingüística da estrutura: saber-poder-fazer e suas combinações. Os títulos no grupo comportamental mostraram uma tendência para o "fazer" como tema dominante; nos outros dois grupos para "poder". Considerados como grupo, os títulos mostraram uma tendência para expressar um equilíbrio nas relações entre "saber — poder — fazer".

## INTRODUÇÃO

Sendo a sociedade quem financia e promove a ciência, é de esperar que ela queira, e com razão, exercer algum grau de controle sobre a produção científica. Especialmente no Brasil, onde o financiamento da ciência vem quase que exclusivamente

---

(\*) Profs. da Pós-Graduação em Psicologia — PUCAMP

(\*\*) Aluna da Pós-Graduação em Psicologia — PUCAMP

(\*\*\*) Mestrando em Psicologia Clínica — PUCAMP

do poder público, espera-se que a sociedade como um todo exerça controle sobre o que a ciência está fazendo — isto não é só esperado, como desejado. Realmente, esta seria uma das vias para retorno da pesquisa sob a forma de benefício para a comunidade, implicando uma relação específica entre o cientista e os demais cidadãos (Chavis, Stucky e Wandersman, 1983).

Chagas Filho (1987) acha necessário que exista uma política de orientação na aplicação da ciência e tecnologia para garantir que elas funcionem em benefício da sociedade. Esta política, porém, acrescenta, deve respeitar a qualidade e interesse dos pesquisadores, e resguardar a ciência de base. Coloca a ciência como tendo objetivos e interesses próprios que devem ser respeitados. Teríamos, então, frente a frente, duas entidades diferentes, a política e a ciência, tentando buscar objetivos comuns.

Outra maneira de focar a questão é a que postula uma luta entre o poder (político e econômico) e o saber (ciência), e conclui que a relação entre ambos é de dependência do saber e de indiferença do poder em relação a qualquer saber científico. O poder age pela força e preservação; o saber, pelo contrário, supõe critérios estáveis e verificáveis, e tende à forma, à teoria estruturada. Assim, o poder repele a ciência, a menos que por razões meramente políticas uma dada tecnologia esteja de acordo com as conveniências momentâneas de consolidação e/ou ampliação do poder. O poder se interessaria pela ciência e pela tecnologia enquanto representam elas próprias um poder político, e não por serem repositórias de algum saber. Todavia estas relações são muito mais complexas do que esta bipolarização faz supor e não se restringem ao que ocorre no âmbito de um país, nem das ciências com a política, ou mesmo a estrutura sócio-econômica de um país ou dos países em suas múltiplas relações. Basta lembrar que os países que possuem maior volume de certos conhecimentos científicos também acabam detendo maior poder econômico e político no mundo moderno, como bem demonstra Allen (1977).

Além disso, estas relações variam em função das características essenciais de cada ciência ou grupo de ciências. Assim, um grupo de cientistas liderados por Tornatzky (1982), analisando as contribuições das Ciências Sociais, verificou que ela tem sido baixa, mas que variáveis intra e extra ciência

contribuem para isso. O mesmo verifica-se na revisão da aplicação da Psicologia na escola, conforme pode deduzir-se da análise de Witter (1977), ou no desenvolvimento social como viram Alluisi e Meigs (1983).

Para uma compreensão mais explícita do que determinam os padrões de relação da ciência com a sociedade é necessário um conhecimento de como as relações se estruturam em cada área de conhecimento. Dentro da política há também uma modalidade de relações que envolve um poder específico, um fazer e um querer que este último se concretize. Todavia, quando se considera a política enquanto ciência, e não como vivência, estas relações internas são as mesmas de todas as ciências. É a relação entre o saber, o fazer e o poder, intrínseco em todo o conhecimento científico. Elas se desvelam no nível do discurso.

Coloca-se assim uma outra forma de considerar a questão, diferente das preocupações anteriormente referidas, com base na lingüística, enquanto enfoca aspectos intrínsecos do texto, e psicolingüística, enquanto tem por referência as variáveis controladoras do emissor do texto e o próprio texto como controlador, quer do emissor, quer do destinatário ou leitor.

Embora, como lembra Duarte (1988), todo texto seja simultaneamente individual, subjetivo, social, cultural e ideológico, tais atributos não dizem respeito apenas à realidade extra-textual. Cada texto refere-se a uma realidade única e o que é caracterizado como científico tem especificidades típicas quanto à forma e quanto à expressão com que se concretiza a sua significação. Isto permite distingui-lo dos outros universos de discurso, tais como: o literário, o político, o jurídico, o pedagógico, o jornalístico. O estudo destas especificidades permite conhecer mais sobre a própria significação em ciência.

Neste contexto vale retomar Pais (1978, p.40) quando diz que "o discurso científico se define pela modalidade complexa poder fazer saber. Trata-se, como se vê, de discurso que tem por objetivos simultâneos a busca da verdade e a construção do saber. Na medida em que o processo discursivo é dinâmico, a verdade científica será sempre provisória e o saber assim construído, submetido a permanente reelaboração."

O saber científico é construído através de um fazer específico, próprio da ciência (metodologia). Neste sentido, há uma tensão dialética entre saber e fazer.

Por sua vez, o saber confere poder a quem o domina (ou faz crer que o domina) e ele tanto vai influir no fazer como no saber, mantendo com ambos relações dialetais, de influência recíproca. Esquemáticamente estas relações são as que aparecem na Fig. 1.

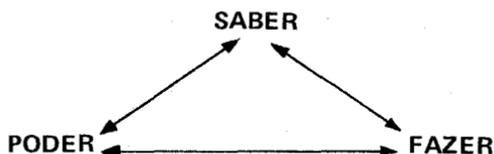


Fig. 1. Relações entre as Dimensões do Discurso Científico.

Essas dimensões devem ser mantidas em equilíbrio para que a ciência efetivamente progrida no sentido da verticalização e da horizontalização.

O saber (conhecimento resultante da elaboração, reelaboração e organização dos dados) gera um poder (de decisão, orientação, direção) que concretiza um fazer (busca de dados, aplicação) o qual reverte em dados para a reelaboração do próprio saber.

Em psicolinguística, saber-poder-fazer são dimensões ou características intrínsecas do discurso, que são distintas dos conceitos populares e comuns em termos de léxico dicionarizado (dicionários comuns). O "saber" convencional só se concretiza se houver o referido equilíbrio em nível de discurso. Quando há predomínio de qualquer característica, corre-se o risco de desequilíbrio, de desenvolvimento desordenado. Por exemplo, se há predomínio do saber, pode surgir o risco de haver um número muito grande de informações, de alto nível, mas sem a necessária articulação que viabiliza o relacionamento entre elas e o redirecionamento e tomada de decisão ou seja, poder, o qual gera a política de crescimento interno de uma área de informação e difere da política científica, externa ao discurso. Conseqüentemente bloqueia-se o fazer ciência (predo-

mina a réplica) e se reduz sensivelmente o ritmo de produção tanto da informação básica como da tecnológica. Assim toda a ciência ou uma área dela pode ter seu desenvolvimento comprometido. A ruptura dessas tensões dialéticas prejudica a produtividade do universo de discursos científicos.

Evidentemente, no universo de discursos científicos, de cada ciência, há uma ampla variedade de textos (relato de pesquisa, revisão da literatura, resenha) e mesmo em algumas variedades há sub-divisões formalmente estabelecidas como título, introdução, método, resultados, discussão no caso de relato de pesquisa. A perspectiva ideológica intrínseca da ciência espera o referido equilíbrio no conjunto de seus textos, mas, dependendo da variedade em que se insere um dado texto, nele pode predominar uma dimensão ou outra, podem não estar presentes todas e nem todas as relações dialéticas estarem explícitas. Assim, um livro que apresenta uma teoria pode privilegiar o saber e o poder em detrimento do fazer.

Na introdução de uma pesquisa pode estar privilegiado o saber, enquanto que o método é certamente o espaço privilegiado do fazer no texto.

As articulações, as rupturas das tensões dialéticas especificam a ideologia subjacente ao discurso, quer a contingente (assumida conscientemente ou não pelo autor) quer a necessária (busca do dizer verdadeiro) como típica do universo de discursos científicos. Assim esses discursos que buscam a verdade e a construção do saber (Pais, 1978) não podem ser neutros e refletem uma determinada "visão de mundo".

Como o discurso científico tem o poder de fazer com que suas afirmações sejam consideradas verdadeiras. Quanto mais se apoiar igualmente nesse seu tripé ideológico, mais garantias se terá de que ele pode se aproximar de seus objetivos. Quanto mais se apoiar em apenas uma das pernas desse tripé, mais chances ele terá de se tornar sectário e preconceituoso, afastando-se portanto de seus objetivos (Pais, 1978).

Uma análise de como as referidas relações ocorrem dentro de uma ciência ou de uma parte ou ramo da mesma pode oferecer subsídios úteis à avaliação de seu próprio desenvolvimento, para uma análise crítica do mesmo e para o seu redirecionamento. Além disso, ensaja condições para que se

estabeleça uma política interna de crescimento da própria ciência, especialmente quando o ponto de partida é uma pesquisa de avaliação institucional, o que viabiliza um fazer político mais pronto, bastando um querer do grupo que aí atua. Assim, uma análise deste tipo fornece subsídios para a melhoria da ciência em nível de sua produção científica. Também pode viabilizar uma avaliação do próprio conhecimento científico e dados para uma definição de uma integração ciência-comunidade nos termos propostos nos primeiros parágrafos da presente introdução.

Este trabalho não resolve a complexidade da questão de medida do crescimento do conhecimento e da produção científica (Zaiser e col, 1986), mas fornece subsídios de caráter qualitativo, que vão além dos critérios usualmente empregados como o número de trabalhos, de palavras, de teses, de pessoas envolvidas, publicações, nível de disseminação da informação e similares (Poppel e Goldstein, 1987).

Considerando-se o potencial dessa análise e que os títulos de trabalhos científicos devem refletir os aspectos básicos do mesmo, sendo indicativos do poder em que se sustenta, do saber que gera e do fazer que lhe garante uma adequada trajetória (Pipkin e Ritter, 1983), foram elaborados os objetivos do presente trabalho: (a) verificar a estrutura de sustentação das dissertações de mestrado conforme transparece nos títulos das mesmas; (b) analisar a ocorrência das relações saber, poder, fazer e combinações pertinentes nos títulos das dissertações de mestrado em Psicologia Clínica da PUCAMP; (c) verificar se modelos teóricos distintos (psicanalítico e comportamental) determinam diferenças específicas nestas relações.

## MÉTODO

A presente pesquisa documental focalizou como fonte primária para análise as dissertações de mestrado defendidas no Curso de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUCAMP. O documento mais antigo datava de 1975, quando foi defendida a primeira dissertação. Os mais recentes eram do ano em que foi feita a coleta de dados aqui relatada, ou seja, 1987. Foram analisadas 94 dissertações, ou melhor, títulos das mesmas. Compreendeu-se por título a formulação total do

mesmo incluindo as partes enunciadas entre parênteses ou vindo após dois pontos e/ou travessão, ou ainda, apostas como subtítulos.

### **Exemplos:**

**Estudo Clínico da Fobia Escolar (Gimenez, 1983).**

**Mulher na Terceira Idade: uma tentativa de levantamento de determinantes da solidão (Medeiros, 1983)**

**O Processo Experimental na Terapia Antiquêixa — Proposta por por Gerald G. J. M. van den Aardweg (Salmona, 1982)**

No mestrado em tela há dois modelos prevaletentes, quer em termos de disciplinas oferecidas, quer de produção científica: analítico e comportamental. Nessas circunstâncias é natural que prevaleçam dissertações destas áreas; todavia, também foram defendidas dissertações que não se enquadravam em nenhuma delas. A essas denominaram-se, para efeito da presente análise, dissertações de domínio ou área conexa. Entre as analíticas foram incluídas todas as que trabalhavam com conceitos psicanalíticos básicos, independentemente de sua filiação freudiana, adleriana, kleiniana, etc. O mesmo critério foi estabelecido para as dissertações encaixadas na categoria comportamental, podendo ser skinneriana, ou apoiarem-se em modelos mais abrangentes como o de Bandura ou de Staats. Para a divisão das teses nas três categorias foram levados em consideração: título, conteúdo, orientador.

Classificados os documentos, foram os mesmos analisados em termos de saber, poder e fazer. Todavia, em alguns casos, nem sempre ficava nítido um desses elementos, havendo equilíbrio entre os mesmos ou de dois deles (poder-saber; poder-fazer; saber-fazer), mantendo-se a ordem em que aparecem nos títulos.

O poder, quando usado isoladamente, pode ser um discurso que tende ao modelo burocrático, tornando-se tirânico, eminentemente reiterativo. "Teremos, nesse caso, a substituição do discurso científico autêntico por um discurso dogmático" (Pais, 1978, p.46). Isto ocorre quando a teoria, desvinculada de dados comprobatórios seguros, domina o discurso. O saber aparece no enunciado como resultante das relações entre os dados, entre as variáveis e os conceitos, decorrendo de um fazer. Por

sua vez, o último poderá ter graus variados de sofisticação e recorrer a níveis diversos de controle e de mensuração. De como se concretiza o fazer passa-se a ter, ou não, uma base mais sólida para o saber. É de um saber assim sustentado que se obtêm condições para a reescritura ou reformulação do poder investido nas teorias, modelos ou refletido no referencial conceitual.

A formulação do título de uma dissertação, tese ou relato de pesquisa deve refletir também como se articulam ou se relacionam poder-saber-fazer no corpo do trabalho, daí a opção para uma análise deste gênero ter para ponto de partida o item aqui escolhido.

Alguns exemplos de classificação de títulos podem facilitar o acompanhamento da análise feita.

**Análise interna de uma medida comportamental de assertividade** (Di Nucci, 1981) — é um título em que o fazer é a tônica dominante.

Quando se trata de elaboração, produção, aplicação de instrumentos de medida, de desenvolvimento de informação tecnológica ou de instrumental para obtenção de dados ou a atuação junto a uma realidade, ou a um fazer (sociológico, psicológico, histórico etc.) tem-se esta dimensão. No caso, em se tratando do estudo de uma medida, é o fazer psicológico que está no centro do jogo das tensões dialetais do discurso. Ele é adequado? Ele é suficiente? Ele é preciso? É evidente que as outras dimensões são subjacentes mas é a busca do aperfeiçoar o fazer que é a tônica.

**Neuroticismo e Fatores Psicológicos na Infância do Delinqüente** (Stacieski, 1977) propõe um título de poder como elemento psicolingüístico dominante.

Ele decorre de uma conceituação e teoria pré-estabelecida, cuja busca de confirmação é o cerne da preocupação, e, assim por diante, conforme literatura da área o estabelece, da qual alguns textos são referidos no presente trabalho. Quando se trata de uma teoria, está testando-se seu poder (amplitude, profundidade, generalidade, aplicabilidade).

No trabalho de Ducatti (1982) com o título — **Um estudo sobre os sentimentos dos pais decorrentes da adolescência dos filhos** — tem-se saber-fazer. Por sua vez, o trabalho de

Kloczak (1984), cujo título é **Relações entre autoconceito e expectativas de moças e de rapazes quanto aos atributos de um parceiro conjugal**, indica o saber (relações), o poder (autoconceito e expectativas) e um fazer, emergente da avaliação de atributos do parceiro.

Dois juízes trabalharam conjuntamente na avaliação dos títulos das dissertações e um outro trabalhou isoladamente, a fim de se levantar a fidedignidade dos dados obtidos.

Obteve-se a seguinte fidedignidade: total: 92,85; comportamental = 90,47; analítica = 88,23 e domínio conexo = 91,30. Portanto, considerou-se a categorização obtida como dentro dos padrões esperados em estudos desta natureza.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelo fato de ter havido concordância entre os juízes, foi possível sortear equiprobabilisticamente qualquer uma das avaliações independentes feitas, tendo sido selecionada e realizada pela dupla de juízes que trabalhou por consenso.

Os resultados obtidos aparecem expressos na Tabela 1.

No total, ocorreu maior incidência da tríplice relação (poder-fazer-saber) com 25,53%, seguida de poder-saber com 23,40%; e as menores incidências foram poder (10,64%) e fazer (9,57%). Analisando-se por categorias de modelos teóricos, os resultados mantiveram a mesma relação: comportamental 25% e 22,50% e analítica 31,25% e 28,12%, respectivamente. Na área de domínio conexo, a maior incidência foi poder com 27,27%, seguidas de poder-saber e poder-fazer-saber com 18,18%. Já o saber não foi detectado em nenhuma área como base única para a denominação das dissertações, talvez até pela dificuldade de uma formulação lingüística compatível com a natureza do trabalho a que o título estava vinculado.

De um modo geral estes resultados estão informando uma tendência global favorável ao equilíbrio esperado e referido na introdução do presente trabalho. Assim, na maioria dos trabalhos pesquisados a estrutura ideal científica segundo Pais(1978) foi constatada.

**Tabela 1** — Frequência e Porcentagem da Ocorrência do Poder, Fazer e Saber, e suas Articulações, no Enunciado dos Títulos das Dissertações de Mestrado em Psicologia da PUCAMP.

	MODELO DE SUSTENTAÇÃO TEÓRICA										TOTAL	
	Comportamental		Analítica		Domínio Conexo							
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%		
Poder	1	2,5	3	9,37	6	27,27	10	10,64				
Saber	—	—	—	—	—	—	—	—				
Fazer	5	12,50	2	6,25	2	9,09	9	9,57				
Poder/Saber	9	22,50	9	28,12	4	18,18	22	23,40				
Poder/Fazer	8	20,00	5	15,62	4	18,18	17	18,08				
Saber/Fazer	7	17,50	3	9,37	2	9,09	12	12,76				
Poder/Saber/Fazer	10	25,00	10	31,25	4	18,18	24	25,53				
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100,00</b>	<b>32</b>	<b>99,98</b>	<b>22</b>	<b>99,99</b>	<b>94</b>	<b>99,98</b>				

Para verificar se a distribuição nas várias categorias de modalidades de relação poder-saber-fazer era homogênea, recorreu-se ao teste de  $\chi^2$ , trabalhando-se com cinco graus de liberdade, posto que saber isoladamente não teve registro. Definiu-se como margem de erro o nível de 0,05, portanto  $\chi^2_c = 11,07$  ( $H_0 : \chi^2_o = 0; H_1 : \chi^2_o \neq 0$ )

Em relação ao modelo comportamental, obteve-se  $\chi^2 = 19,97$  permitindo a rejeição de  $H_0$ , ou seja, há concentração nas categorias que implicam combinações, sendo inexpressiva a ocorrência de poder isoladamente. Pode-se dizer que é a categoria fazer a que parece controlar mais a denominação das dissertações. Considerando a concepção de ciência, a adoção do conceito de modelo e postura atórica da proposição comportamental, há que se destacar a coerência dos resultados obtidos.

No modelo analítico obteve-se  $\chi^2_o = 33,57$  indicando que significativamente as combinações são prevalentes, embora poder tenda a ser a mais presente de todas elas nos vários títulos. Resultado que é consonante com pesquisas e trabalhos decorrentes de teorias, da postulação de hipóteses delas derivadas.

No domínio conexo o resultado do cálculo foi 14,88, sendo que poder foi a dimensão mais forte de discurso, tendendo o fazer a ser a mais fraca. Isto pode ter ocorrido da necessidade de afirmação de uma posição teórica, de forma mais marcante, posto o trabalho não se inserir em nenhum dos dois conjuntos dominantes. Talvez por efeito de uma política ou ideologia externa ao discurso este fato tenha ocorrido.

No total, o  $\chi^2$  obtido foi de 12,83, podendo se considerar que as combinações tenderam a ser mais freqüentes especialmente a tríplice, conforme o desejável, ficando em segundo lugar a relação poder-saber, possivelmente porque no modelo analítico como nas dissertações de domínio conexo a ênfase na teoria de suporte tenha sido uma determinante muito forte do título dos trabalhos realizados no mestrado de Psicologia da PUCAMP.

É relevante lembrar que a análise aqui apresentada focalizou apenas o título dos discursos em tela. Caberia em estudos subseqüentes verificar em outras partes do discurso, e nas dissertações como um todo, como se articulam saber-po-

der-fazer. Face à relevância dos resumos na comunicação científica, notadamente na recuperação da informação (Garvey, 1979; Poppel e Goldstein, 1987) parece particularmente interessante focalizar os mesmos em termos dessa estrutura.

O controle que as teorias e concepções que o pesquisador tem da ciência, o próprio discurso e conteúdo da dissertação influem, entre outras variáveis, na denominação que ela recebe e, como conseqüência, aí vai se refletir a estrutura aqui destacada para análise. O resultado encontrado sugere a necessidade de uma reflexão quando a harmonia da estrutura é rompida e um cuidado ao ser definido o próprio título do trabalho. Essa definição não pode ignorar que o consumidor de ciência recupera a informação técnico-científica predominantemente pelo título, o mesmo ocorrendo com os pesquisadores (Drew e Hardman 1985, Garvey, 1979).

Há necessidade de estudos comparativos entre as várias áreas de conhecimento psicológico e entre as várias ciências.

Conclui-se que nos títulos das dissertações analisadas houve uma tendência ao equilíbrio ou à busca da harmonia entre poder-saber-fazer, com tendências a evidenciar características peculiares dos enfoques básicos subjacentes.

**Knowing — Power — Making in the titler of psychology master theses presented to PUCAMP.**

### **ABSTRACT**

*A psycholinguistic analysis was made of the titles of 94 master theses presented to PUCAMP (1975-1987). The theses were divided into three theoretical groups: behavioral, psychoanalytic and other. The titles were analyzed for their dominant psycholinguistic dimensions, in terms of "knowing", "power" and "making", and combinations of these three. The titles in the behavioral group showed a tendency toward "making" as the dominant theme; those in the other two groups, toward "power". Taken as one group, the titles showed a tendency toward the structure "knowing-power-making".*

**BIBLIOGRAFIA**

- ALLEN, T. J. **Managing the Flow of technology: technology transfer and the dissemination of technological information within the R & D organization.** Cambridge, Mass: MIT Press, 1977.
- ALLUISI, E. A e MEIGS Jr, D. K. Potentials for productivity enhancement from psychological research and development. **American Psychologist**, 1983, **38** (4): 487-493.
- CHAGAS FILHO, C. **Ciência, ética e Sociedade Moderna. Revista Brasileira de Tecnologia**, 1987, **18**(2): 22-27.
- CHAVIS, D. M.; STUCKY, P. E. e WANDERSMAN, A. Returning basic research to the community: a relationship between scientist and citizen. **American Psychologist**, 1983, **38**(4): 424-434.
- DI NUCCI, S. H. **Análise Interna de uma medida comportamental de assertividade.** Dissertação de mestrado defendida na PUCAMP, 1981.
- DREW, C. J. e HARDMAN, M. L. **Designing and conducting behavior research** New York: Pergamon Press, 1985.
- DUARTE, E. B. **Significação – o percurso das transposições no discurso legislativo.** Tese de doutorado defendida na FFLCH da USP 1988.
- DUCATTI, M. A. G. **Um estudo sobre os sentimentos dos pais decorrentes da adolescência dos filhos.** Dissertação de mestrado defendida na PUCAMP, 1982.
- GARVEY, W. D. **Communication: the essence of science.** Oxford: Pergamon Press: 1979.
- GIMENEZ, M. T. **Estudo clínico de fobia escolar.** Dissertação de mestrado defendida na PUCAMP, 1983.
- KLOCZAK, L. **Relações entre autoconceito e expectativas de moças e de rapazes quanto aos atributos de um parceiro conjugal.** Dissertação de mestrado defendida na PUCAMP, 1984.
- MEDEIROS, E. A. C. **Mulher na terceira idade: uma tentativa de levantamento de determinantes da solidão.** Dissertação de mestrado defendida na PUCAMP, 1983.

- PAIS, C. T. Estruturas de poder dos discursos: elementos para uma abordagem sócio-semiótica, *Língua e Literatura*, 1978, 7 (1):39-49.
- PIPKIN, F. M. e RITTER, R. C. Precision measurements and fundamental constants. *Science*, 1983, 219 (4587): 913-921.
- POPPEL, H. L. e GOLDSTEIN, B. *Information technology: the trillion-dollar opportunity*. New York: Mc Graw-Hill Book CO, 1987.
- SALMONA, H. R. *O processo experimental da terapia anti-queixa – proposta por Gerald G. J. M. van den Aardweg*. Dissertação de mestrado defendida na PUCAMP, 1982.
- STACIESKI, M. *Neuroticismo e fatores psicológicos na infância do adolescente*. Dissertação de mestrado defendida na PUCAMP, 1977.
- TORNATZKY, L. G.; SOLOMON, T.; BIKSON, T.; COLE, R; FRIEDMAN, L.; HAGE, J.; KIESLER, C. A.; LARSEN, O; MENZEL, D.; NELSON, S. D.; SEHREST, L.; STOKES, D. e ZALTMAN, G. Contribution of social science to innovation and productivity. *American Psychologist*, 1982, 37 (7): 737-746.
- WITTER, G. P. *O psicólogo escolar: pesquisa e ensino*. Tese de Livre docência defendida no IPUSP, São Paulo, 1977.
- ZAISER, A.; GEIRE, S.; KNIP, D e MERTENS, G. C. What is the "proper measure" of growth in the behavioral movement? *The Behavior Therapist*, 1986 9 (1): 185-186.